

Calçados plataforma com solado de borracha: da Creeper inglesa ao brasileiro Packard

Platform shoes with rubber soles: from brazilian Packard to english Creeper

Verônica Thomazini Passos
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), Brasil
ve.passos@usp.br

Antonio Takao Kanamaru
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), Brasil
kanamaru@usp.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo colocar em questão a origem do calçado plataforma com solado de borracha, apresentando dois modelos datados do período da Segunda Guerra Mundial: *Creeper* e *Packard*. Para a pesquisa exploratória-descritiva, foi adotada a definição de “pré-design”, de Aloísio Magalhães (1975), além da consulta de literaturas específicas sobre calçado e realização de entrevista.

Palavras-chave: Calçado plataforma; creepers; packard.

Abstract

This article aims to question the origin of platform shoes with rubber soles, presenting two models dating from the period of World War II: Creeper and Packard. For exploratory and descriptive research, was adopted the definition of "pre-design" by Aloisio Magalhães (1975), in addition to query specific literatures on footwear and conducting interviews.

Key-words: platform shoes; creepers; packard.

INTRODUÇÃO

A criação de novos produtos para o mundo pode surgir de diversas situações como, a necessidade, a proteção e a escassez de matéria-prima. Destas situações, produtos já existentes podem ser adaptados de acordo com as necessidades do usuário e, a partir daí são transformados em algo novo, ou um produto não existente pode ser projetado, com especificações técnicas, para atender um determinado nicho de mercado, gerando uma necessidade.

Destas invenções e adaptações, é comum a ocorrência simultânea da criação de produtos semelhantes em diversos lugares do espaço geográfico. Dessa forma, pode-se observar o desenvolvimento de produtos semelhantes voltados para atender um mesmo público e uma única necessidade e o desenvolvimento de produtos semelhantes para atender públicos e necessidades diferentes.

Assim, ao longo da história, dúvidas ocorrem quanto a origem/autoria dos produtos desenvolvidos, como é o caso da aviação e a eterna questão entre os americanos Irmãos Wright e o brasileiro Santos Dumond ou no caso da moda, quanto a invenção da mini-saia por André Courrèges e Mary Quant.

Na moda, os produtos de vestuário, revividos ao longo das temporadas, muitas vezes são adotados como novos por quem não conhece com profundidade sua história ou por quem chegou recentemente a área. Mas, estes produtos vão muito além de uma estética renovada, eles trazem consigo um profundo significado, ora de necessidade, ora de projeto.

No universo do vestuário, um dos produtos que sofre com as questões sobre desenvolvimento, origem/autoria e aplicação do produto, é o calçado. O sapato plataforma com solado de borracha, objeto de estudo do presente artigo, foi adotado por diversas tribos urbanas ao longo do século XX, para caracterizar seus trajes *street style*¹ e depois, diversas vezes revivido nas temporadas de moda no fim da década de 1990 até hoje.

A origem deste modelo de calçado que apresenta como característica principal o elevado solado de borracha, ocorreu simultaneamente, em dois lugares diferentes durante o período da Segunda Guerra Mundial. Um deles foi criado por ingleses, no Norte da África, o outro por um italiano, no Brasil.

Dessa forma, por meio de uma pesquisa exploratória-descritiva, fundamentada em bibliografias específicas sobre moda, design e cultura e entrevista, o presente artigo tem como objetivo colocar em questão a origem deste modelo de calçado, apresentando a versão inglesa e o projeto brasileiro, culminando em produtos semelhantes que fazem parte da história da moda e certamente contribuem para a formação da história do desenho industrial de calçados na Inglaterra e no Brasil.

CALÇADOS PLATAFORMA

Os calçados plataforma foram incorporados a moda na década de 1930, e os materiais até então utilizados no início para o desenvolvimento da plataforma variavam entre a madeira e a cortiça.

¹ “Estilo das ruas”, refere-se às vestimentas adotadas pelos jovens, cujo estilo deriva o uso de roupas baratas de maneira a distinguir-se da sociedade em geral e, ao mesmo tempo, identificar-se como parte de um grupo ou cultura. Teve maior influência na segunda metade do século XX.

Este estilo de calçado tornou-se popular entre as décadas de 1940 e 1960. Ele foi difundido pelo sapateiro italiano Salvatore Ferragamo, que desenvolveu em 1938 um novo modelo de plataforma, o salto “Anabela”.

No final da década de 1930, um novo material é adotado para compor a plataforma: a borracha. No Norte da África e no Brasil, soldados ingleses e um sapateiro italiano, respectivamente, criaram modelos de calçados semelhantes, acoplados a um solado plataforma de borracha, partindo de necessidades, projetos e finalidades diferentes. Ao longo dos anos, a invenção inglesa ficou popularmente conhecida como *Creeper* e o projeto brasileiro, foi nomeado *Packard*.

AS CREEPERS INGLESAS

A versão inglesa dos sapatos plataforma com solado de borracha surgiu durante a Segunda Guerra Mundial no Norte da África, quando soldados ingleses precisaram adaptar seus calçados devido ao solo e às condições climáticas do local (MCFARLAND, 2011).

Com o objetivo de obter um calçado durável ao clima e meio ambiente, estes soldados acoplaram em suas botas de camurça uma sola de borracha com larga espessura.

Em 1945, com o fim da guerra, estes soldados ingleses voltam para o seu país e começam a frequentar as decadentes casas noturnas do subúrbio de Londres, com as mesmas botas adaptadas durante a guerra. Devido a característica do local e dos bordéis frequentados, estes calçados receberam na época o nome de *Brothel Creepers* (UNDERGROUND, 2013).

O uso da palavra inglesa *brothel*, para designar este calçado, se justifica por estar etimologicamente relacionada com bordel, prostituição, pessoa sem valor, deterioração e ruína. Já, a palavra *creeper*, se origina do inglês *creep*, que pode significar “movimento rastejante” ou “pessoa desprezível” (ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY, 2013). Dessa forma, a expressão formada pelas palavras *brothel* e *creeper* designava, na época, uma espécie de “seguidores de bordéis”.

As *brothel creepers* foram aos poucos adaptadas pelos sapateiros locais que, deram ao modelo de calçado um “refinamento” ao unirem o cabedal do

modelo *oxford*² aos mesmos solados grossos de borracha. Com essa mudança, as *brothel creepers* foram adotadas, no início dos anos 1950, por um grupo urbano emergente conhecido como *Teddy Boys*.

Os *Teddy Boys* eram jovens londrinos que viviam de pensões que o Estado pagava aos órfãos de guerra. Estes rapazes ganharam, na época, visibilidade por rejeitar o conservadorismo do pós-guerra no Reino Unido. Eles seguiam como dogma o sexo e a violência; seus ritos eram a dança e o tédio e seus fiéis eram os “teddys” (O CULTO, 1959, p.9). Esses garotos tornaram-se representantes da subcultura urbana de Londres no período da década de 1950, atuando como gangue³, com cabelos, dialetos e trajes próprios para se diferenciarem da sociedade. À eles está ligada a atitude *rock'n roll*, e a adoção da versão refinada das *brothels creepers*, como parte de seus vestuários (Figura 1).



Figura 1 - *Teddy Boys* em meados de 1950. Destaque para o comportamento destes jovens livres e para seus sapatos sociais com solado plataforma de borracha. Fonte: Anorak.

² Originariamente, meia bota usada na Inglaterra durante o século XVII. No século XX, o *oxford* já se transformara num sapato de amarrar, masculino, feminino ou infantil.

³ Grupo de homens agindo em conjunto, que adotam características próprias de comportamento, vestimenta e dialetos.

Após este período, as *creepers* perderam poder durante a década de 1960, mas tomaram força novamente na década de 1970, na Inglaterra, com o estilo *glamour-rocker*⁴ dos cantores David Bowie e Garry Glitter e com a nova cena da subcultura urbana: o movimento *punk*⁵.

Uma das personalidades mais influentes do movimento *punk*, a estilista Vivienne Westwood, e seu companheiro Malcom McLaren assumiram uma boutique na região suburbana de Londres, no início dos anos 1970. Com o sucesso da banda de Malcom McLaren, os *Sex Pistols*, a loja de Vivienne chamou a atenção. Ela, vendia a imagem do movimento punk, uma cultura jovem urbana e anárquica. Lá podiam ser encontradas roupas de couro e borracha, artefatos que representavam o *glamour rock* e também objetos usados dos anos 1950, pertencentes aos *Teddy Boys*, como as famosas *creepers* (FARLEY, 2013).

A *Creeper* em meados de 1970 ganhou um estilo unissex. Diferentemente da finalidade empregada pelo soldados britânicos durante a Segunda Guerra Mundial, este modelo de calçado começou a calçar os pés de homens e mulheres ligados à uma atitude *anti-fashion*⁶.

Devido a essa atitude contra-moda, os criadores de moda como Rei Kawakubo, Yohji Yamamoto tentaram transformar as plataformas de borracha em 1980, empregando-as em seus desfiles, mas quem as tornaram famosas no cenário da moda foram as marcas *Red or Dead* e *Patrick Cox* (COX, 2009, p. 191).

Geraldine Hemingway, dono da *Red or Dead*, começou suas atividades no mercado de Camden, em Londres, local associado à cultura alternativa. Lá, Hemingway vendia uma eclética variedade de roupas e acessórios usados, juntamente com desenhos próprios e botas da marca *Dr. Marten®*. A *Dr. Marten®* era fabricante calçados de segurança com plataforma de borracha, criada para atender trabalhadores (COX, 2009, p.191).

⁴ Gênero musical, criado na Inglaterra, conhecido também como *glitter rock*. Nasceu no final dos anos 60 e se popularizou no início dos anos 70.

⁵ Estilo que surgiu em Londres, em meados da década de 1970, entre adolescentes, desempregados e estudantes. Está ligado a aparência agressiva, o nihilismo e subversão da cultura. O punk atingiu cenários como a música, a moda, o design, as artes plásticas, o cinema e a poesia.

⁶ É um termo que designa estilos de vestimenta que são explicitamente contrárias à moda atual. Estilos anti-moda podem representar uma atitude de indiferença ou pode surgir a partir de vestimentas práticas, onde a moda torna-se prioridade secundária.

Os calçados *Dr. Marten®* vendidos por Hemingway não haviam tido muito sucesso, até um dia serem adquiridos pelo estilista Jean Paul Gaultier, que as trouxe definitivamente para o cenário da moda no final da década de 1980, deixando de lado a imagem *anti-fashion* que este calçado carregava até então. Com a apropriação das *creepers* pela moda, a partir dos anos 1990, este modelo de calçado foi redesenhado e relançado nas passarelas diversas vezes por marcas como Balenciaga, Prada e Dolce&Gabbana.

Isto posto, pode-se perceber que a *brothel creeper*, ou *creeper*, como também chamada, é um calçado icônico da história do vestuário britânico. Ele está ligado diretamente a rebeldia, a contra-cultura, ao estilo das ruas e aos movimentos urbanos formados pelos Teddy Boys, em 1950, e ao movimento punk, na década de 1970.

Diferentemente dos movimentos de rebeldia, intrínsecos na plataforma de borracha inglesa, em meados dos anos 1930, o sapato plataforma com solado de borracha é criado e desenvolvido no Brasil com uma outra finalidade: sapato esportivo para ambos os sexos.

O PACKARD BRASILEIRO⁷

No início do século XX, chegara a Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, um modelo de calçado americano *Packard*, como mostra um anúncio do jornal “Correio da Manhã” de 1910: “Calçado Packard. A Casa Ouvidor (Tel. 872) acaba de retirar da Alfandega um colossal stock de calçado americano Packard, cujo sortimento de formas é o que há de mais alta novidade. Ouvidor 171” (CASA OUVIDOR, 1910:5).

O anúncio provavelmente se referia aos modelos de calçados da companhia americana “Burt&Packard”, fundada em 1857 em Massachusetts, nos Estados Unidos, que produzia calçados masculinos feito à mão e anos mais tarde se transformou na “Field and Flint Company”, empresa existente até hoje e especializada em calçados para prática esportiva (FOOTJOY, 2013). Seus calçados ficaram conhecidos pelo *slogan* da companhia, que vendia a “fôrma correta” (LIVE AUCTIONEERS, 2013).

⁷ A maioria das informações dessa trajetória vieram da entrevista realizada com Renzo Nalon, em 3 de outubro de 2012, na cidade de São Paulo, com 1 hora e 47 minutos de duração.

Diferentemente deste modelo americano anunciado no Correio da Manhã em 1910, Alberto Pellegrini, imigrante italiano, dono da Calçados Pellegrini até então, desenvolve um modelo de calçado em meados dos anos 1930, com modelagem e solado próprios, e a ele dá o nome do carro americano que possuía na época: *Packard*.

A Calçados Pellegrini, fabricante de calçados masculinos de luxo mais antiga do Brasil, ainda em funcionamento, foi fundada em 1902 por um sapateiro italiano, chamado Vincenzo Pellegrini, juntamente com um sócio português, também sapateiro, de sobrenome Albano.

Como as práticas manuais costumavam ser passadas de pai para filho, seu Vincenzo ensinou o ofício de sapateiro ao seu filho Alberto Pellegrini. Desde cedo atuando na empresa, o ambiente da fábrica foi determinante na formação de Alberto. Lá, o contato com outros artesãos estrangeiros como italianos, iugoslavos, russos, espanhóis e portugueses permitiu uma grande troca de conhecimento, possibilitando com que, mais tarde, Alberto se tornasse um “senhor” sapateiro e naturalmente, assumisse a empresa e seu setor de criação no início da década de 1920.

O modelo *Packard*, projetado por Alberto na segunda metade da década de 1930, ganhou notoriedade em todo o Brasil, como símbolo desportivo de luxo e bom gosto (figura 2).

O segredo do sucesso de vendas deste modelo estava em seu solado. A sola grossa com cortiça por dentro e borracha por fora, permitia que quem o calçasse, ganhasse de três a quatro centímetros de altura.



Figura 2 - Imagem do modelo Packard (frente e solado), desenvolvido por Alberto Pellegrini em meados de 1930. Fonte: acervo da autora.

Quando Alberto criou este sapato, ele treinou uma equipe de sapateiros para confeccionar este modelo dentro da fábrica. O cabedal⁸ era todo em couro, a cortiça era importada de Portugal e o solado de borracha foi desenvolvido em parceria com uma antiga empresa paulista, chamada Orion, fundada em 1898, no bairro do Brás, na cidade de São Paulo (ORION S.A., 2013).

O modelo era confeccionado da seguinte maneira: primeiro cortava-se o couro a partir do molde e montava-se o sapato na fôrma de madeira. Após a montagem, era feita uma vira de sola na base da fôrma que iria receber a cortiça. Então se colocava a cortiça por dentro, e para unir a cortiça ao cabedal, era preciso passar uma costura. Dessa forma, toda lateral do calçado era preparada com furos em sua parte inferior. Os furos eram feitos com uma ferramenta chamada sovela, e furava-se até atingir a profundidade da cortiça.

Logo depois era passada uma linha por esses furos em sentido “dentro e fora”, repetidamente, contornando a volta inteira do sapato, na vertical. Essa linha era posteriormente coberta por uma vira de borracha. Este processo de união também podia ser feito na horizontal, com costura exposta, com o uso de uma linha forte e encerada, chamada “canário”, que se tornava o detalhe do calçado.

Com ambas as partes unidas, era preciso agora moldar as solas para receberem o solado de borracha. Então para cada par de sapatos, de cada tamanho havia um molde de ferro: o sapato número 39, seguia o molde de ferro 39 e assim por diante. E esse molde de ferro continha o desenho inteiro da sola.

Os solados de borracha sempre acompanhavam a cor do cabedal do calçado, por exemplo, se o calçado era preto, a borracha era preta. Então após o molde do solado, o sapato recebe a sola de borracha para esconder a cortiça.

Com a cortiça coberta pela borracha, era necessário unir o calçado inteiro. Para esta união, Alberto também desenvolveu na época, outro processo. Existia no momento um procedimento de vedação de câmara de pneu, geralmente à quente e com o auxílio de uma prensa, chamado

⁸ Parte de cima do calçado.

“camberlac”. Alberto então desenvolve este processo à frio e o aplica à produção do modelo *Packard*.

Para o acabamento, era colocada uma faixa de borracha em toda a volta do calçado. Esta faixa de borracha era produzida pela mesma empresa do solado, que enviava as tiras em rolo, por metro, prontas para cortar e colar. Dessa forma, as tiras eram cortadas conforme o tamanho de cada par de sapatos, e eram coladas na altura da união entre o solado e o cabedal (figura 5).

O modelo chama a atenção pelas iniciais encontradas no solado: “CAP”. Estas iniciais indicavam “Calçados Alberto Pellegrini”. Além das iniciais, pode-se observar no mesmo espaço o endereço da fábrica onde o modelo foi produzido: “Rua da Assembléia, 375” – Bairro do Bixiga, em São Paulo.

A Revista da Propriedade Industrial do Diário Oficial de 9 de abril de 1938, revela que Alberto Pellegrini entrou com pedido de patente do modelo *Packard* em 31 de março do mesmo ano, sob o registro de número 20.501:

Termo n. 20.501 de 31 de março de 1938.

A. Pellegrini — S. Paulo.

Em resumo: reivindica-se como pontos característicos do presente pedido de privilégio de Modelo Industrial de: "Um novo modelo de calçado para ambos os sexos":

"Um novo modelo de calçado para ambos os sexos", que se caracteriza por conter ajustada sobre o couro flexível, uma sóla e salto de borracha, embutida na parte inferior do mesmo, por uma vira também de borracha, constituída de uma só peça, que o envolve em toda a sua circunferência e onde o corpo do calçado fica embutido; sendo que, entre o couro e a vira de borracha que o circunda, se ajusta uma outra vira de lona ou de borracha mais fina, ligando a sóla de couro comum à sóla e vira de borracha exteriores. Tudo como está descrito neste relatório e indicado nos desenhos anexos, que é reivindicado como pontos característicos do presente pedido de privilégio de Modelo Industrial (BRASIL, 1938:109).

Dois meses depois, este pedido de privilégio de Modelo Industrial foi indeferido, como mostra a Revista de Propriedade Industrial do Diário Oficial da União de 23 de maio de 1938: “Centro da Indústria de Calçados e Comércio de Couros (10.479), (de 10-5-38) apresentou oposição ao modelo industrial depositado sob o n. 20.501, por A. Pellegrini” (BRASIL, 1938: 118). Segundo Nalon (2012), o pedido foi indeferido, pois na época, não havia privilégio de Modelo Industrial para calçados.

Sem ter sua criação patenteada, Alberto encontra outra maneira para não ter o modelo *Packard* copiado. Dessa forma, poucos anos depois, ele consegue registrar as iniciais “CAP”, encontradas no solado, como mostra um fragmento do jornal Correio Paulistano de 1942 (figura 3). Ou seja, o calçado até poderia ser reproduzido, mas não fiel ao original.



Figura 3 - Fragmento da capa do jornal Correio Paulistano do dia 1 de janeiro de 1942, em que a Calçados Pellegrini apresenta suas marcas registradas, e acima dois desenhos do sapato Packard. Fonte: Correio Paulistano.

O sistema de produção elaborado por Alberto Pellegrini para confecção do modelo *Packard* no início do século XX, com a tentativa de patente de modelo industrial, reforça mais ainda o raciocínio de Aloísio Magalhães (1985), quando ele se refere a atitudes de “pré-design”:

“É possível até ir-se mais adiante e dizer que esta evolução na direção de uma maior complexidade, de uma maior elaboração, caracterizada por um alto índice de invenção, como sendo uma atitude de pré-design. Em outras palavras, o artesão [...] é basicamente um designer em potencial, muito mais do que propriamente um artesão no sentido clássico” (MAGALHÃES, 1985:174).

Dessa forma, o modelo brasileiro *Packard* com solado de borracha, apresenta um alto índice de invenção e complexidade de elaboração que, mesmo não sendo mais fabricado, manifesta uma atitude de “pré-design”, uma

atitude de projeto, e contribui certamente para a história do desenho industrial calçadista no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das duas versões apresentadas para o calçado plataforma com solado de borracha, fica clara a semelhança estética entre os modelos inglês e o brasileiro. Também fica clara a diferença entre os dois produtos no que diz respeito à criação e finalidade.

Enquanto o produto inglês parte de uma adaptação de um calçado pré-existente com para servir as tropas britânicas no período da Segunda Guerra Mundial, o produto brasileiro já é fruto de um projeto inteiro, com a finalidade de atender homens e mulheres, e com a função de oferecer a esse público alguns centímetros a mais.

Outro viés que pode ser apresentado é a respeito da apropriação do produto. Enquanto a *creeper* inglesa denuncia um cunho de moda, devido as adaptações ao logo dos anos pelas tribos urbanas, e pelo próprio fenômeno da moda, o modelo *Packard* tende para um cunho projetual, de design, com descrições técnicas e pedido de Privilégio de Modelo Industrial, em que o propósito desde o início estava em oferecer ao público um calçado esportivo, unissex, que unisse a função (oferecer altura) com a preocupação estética (desenvolvimento de cabedal e solado).

Enquanto o calçado de Alberto Pellegrini já era direcionado a atender homens e mulheres no fim da década de 1930, a *creeper* inglesa só atende ambos os públicos no período do movimento *punk*.

Por fim, mesmo com a extinção da produção do modelo *Packard*, a Calçados Pellegrini certamente contribui com a história do design calçadista brasileiro e formação do patrimônio imaterial deste país, assim como a *Creeper* contribui para a história do design calçadista, história da moda e dos movimentos de contra-cultura ingleses a partir da década de 1950.

REFERÊNCIAS

ANORAK. **London's Teddy Boys – a photo essay**. Londres, 1954. Disponível em: <<http://www.anorak.co.uk/341220/the-consumer/fashion/londons-teddy-boys-a-photo-essay.html/>>. Acesso Em: 24 abr. 2013.

BRASIL. Revista da Propriedade Industrial. Pedido de privilégio de Modelo Industrial n. 20.501, de 31 março de 1938. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 1938. Seção 1, p. 109. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2174652/dou-secao-1-09-04-1938-pg-109>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

_____. Revista da Propriedade Industrial. oposição ao modelo industrial depositado sob o n. 20.501, de 10 de maio 1938. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 mai. 1938. Seção 1, p. 118. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2233870/dou-secao-1-23-05-1938-pg-118/pdfView>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

CASA OUVIDOR. Calçado Packard. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 2 jan. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/hotpage/hotpageBN.aspx?bib=089842_02&pagfis=55&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader>. Acesso em: 3 jan. 2013.

FABRICA DE CALÇADOS. Pellegrini. **Correio Paulistano**, São Paulo, 1 jan. 1942. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pagfis=9638&pesq=>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

FARLEY, Terry. **Soul boys, sex and The Kings Road: Before Jack had a groove**. Londres: Test Pressing, 2013. Disponível em: <<http://testpressing.org/wp-content/uploads/2013/04/Terry-Farley-Book-Sample-Chapter.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2013.

FOOTJOY. **Company History**. Brockton, 2013. Disponível em: <<http://www.footjoy.com/corporate/history.asp>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

MCFARLAND, Jane. Brothel Creepers - The Shoes That Are Creeping Back Into Fashion. **Huffington Post**, London, UK, 2011. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.co.uk/jane-mcfarland/brothel-creepers-the-shoe_b_947277.html>. Acesso em: 24 abr. 2013.

MESQUITA FILHO, Ruy (Org.). **Cartas do exílio: a troca de correspondência entre Marina e Júlio de Mesquita Filho**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006.

O CULTO “teddy”. **Rota**, Lisboa, n.5, p. 8-10, mai. 1959. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Rota/N5/N5_master/RotaN5.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2013.

ONLINE Etymology Dictionary. **Brothel**. 2013. Disponível em: <http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=Brothel&searchmode=phrase>. Acesso em: 24 abr. 2013.

_____. **Creep**. 2013. Disponível em: <http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=Creeper&searchmode=phrase>. Acesso em: 24 abr. 2013.

ORION S.A. **Histórico**. São José dos Campos, 2013. Disponível em: <<http://www.orionsa.com.br/aempresa/index.asp?id=9>>. Acesso em: 7 fev. 2013.

UNDERGROUND. **Underground Creepers**. Londres, 2013. Disponível em: <<http://www.underground-england.co.uk/creepers.php>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

Entrevista realizada com Renzo Nalon, em 3 de outubro de 2012, na cidade de São Paulo, com 1 hora e 47 minutos de duração.